

16

A. 163

Visto

Arthur L. L.

Araro Sollari Negro

V / 16 EMC

Presidente - o Il^{mo} Sr. Manoel Maria da Costa Lima

Il^{mo} Sr.

Caetano Pinto d'Almeida

D^r Luiz Antonio Pereira da Silva

D^r Antonio Ferreira de Alencar

Jose Alves Moreira de Barros

Arg.^{tes}

Para o dia 20 do corrente mes, pelas
11 horas da manha.

Occipito cotyloidea esquerda é a continuação da postura natural do feto durante a prenhez.

Dissertação
para
'Acto grandé'

com seis proposições finais, em cumprimento do artigo 154 do Regulamento para as Escolas Medico-Cirurgicas de Lisboa e Porto, apresentada a esta pelo alumno, que foi da mesma Alvaro Lollari Allegro.

1859.

Quintana

"Difficillimo em toda a maneira."

(A. F. Braga.)

(A. F. Braga)

187.

Asperso e illustrado presidente,

o Ex.^{mo} Sr. Manoel Maria da Costa Leite, Fidalgo Cavalleiro
da Casa de Sua Magestade, Cavalleiro da Ordem de Nossa Senhora
da Conceição de Villa-Vieira, Cirurgião honorario da Real
Camara, e Lente de Partos e Moléstias de puérperas e recém-
nascidos na Escola Medico-Cirurgica do Porto,

„ Pagar, e ficar devendo, pagar com acção
„ de graças o que o livro tiver de bom, porque a
„ vós se deve, dever-vos o perdão das suas faltas,
„ porque a mim as attribuo.”
(P. M. Bernardo trad. F. André Hierosolymitano.)

Affereci,
em testemunho de consideração e de respeito,

O author.

Ad docto e conspicuo jury.

„Não fizeram merês as reis seria não serem reis.“
(P. A. Vieira).

Artigo 154 do Regulamento ordena o seguinte:

„Servirá de objecto de Acto Grande uma Dissertação sobre qualquer matéria de Cirurgia, escolhida pelo Candidato, e seis proposições Medicas ou Cirurgicas, igualmente de sua escolha, escriptas no fim da Dissertação.“

Sii que se deve, e que é de obrigação, obedecer á lei, como sii que se tem dito muitas vezes, e que S. Pater Chrysologo disse, tambem, ha centenas de annos, que „não ha presumpção em quem falla, quando ha auctoridade em quem manda“. Escrevo, porque assim me está decretado: e escrevo isto, que é o que posso, mas sem presumpção, que nem eu tenho de que a ter, nem acho para que ella sirva, pois, antes,

quero, é imitação do erudito author do 'Elucidario' da lingua «passar por igua-
«rante humilde, que por hyproce temerario».

Peca a benevolencia do meu jury, com que conto, como o modesto
philôso pedia a do seu, que é para lastimas que nem sempre faz
se, nem seja a que lhe é devida. Espero, com nenhuns mercimentos,
ser mais feliz que o perito escriptor, por que tenha um jury de
mestres, um jury benquerente e protector, que elle não tinha.

Outubro 12

A occipito-cotyloidea esquerda é a continuação da postura natural do feto durante a prenhez.

„ Il est bien plus difficile de dire pourquoi l'
 „ occiput est beaucoup plus souvent en avant qu'
 „ en arriere. Il est infiniment probable que cela
 „ dépend des mêmes causes qui déterminent les
 „ présentations du sommet.”
 (P. Cazeaux.)

É sabido que ha no desenvolvimento do feto duas posturas muito diversas, marcadas por duas épocas, igualmente, muito differentes. A primeira d'aquellas é a das situações e disposições que se dá a embrião. Começa, com os primeiros meses da prenhez, na pequena bacia, e acaba, com o terceiro, para dar entrada á segunda, que se passa, pelos outros meses finais, na grande bacia e na cavidade abdominal, e que se termina pela expulsão do producto, opportuna ou inopportuna, morte ou aborto. É d'esta ultima que, aqui, se falla.

sub stit ab locutione ventresq ab aqua...
...e...
...e...

Quer-se dizer d'ella que não ha modo de a differenciar da phase das
posições dos authors, isto é: que a situação e disposição do feto é sem-
pre a mesma tanto n'um como n'outro caso, e que as causas que ex-
plicam estes phenomenes são, tambem, as mesmas, ou mais resumido,
serão mais claramente, que a occipito-cotyloidea esquerda é a conti-
nuação da postura natural do feto.

Feita esta advertencia percebe-se, facilmente, qual o fim e mo-
dos d'este trabalho. Provar que a primeira do vertice dos par-
teiros tem as causas e as relações de localidade da postura do
feto na prenha, replicando as contrariedades, que poucas são
ellas, felizmente, em numero como em feto, e rematar por

edificar em axioma o que se aventurou em these, se tanto se poder conseguir.

Avisa-se, antes de entrar na materia, que se não dá' summa em conta a historia das questões e pontos opinativos, que se referão ao subjecto por qualque maneira e forma que seja. Escreve-se com o tom axiomatico que a coisa pede, porque se está convencido que se defende uma verdade tão clara como positiva, e por ser este o titulo a que mais se compadece com a natureza e novidade do scripto, e com a pequenez das minhas forças. O ignorante humilde deve ter, incessantemente, em memoria o "esto brevis et placetis."

Principia-se pelas contraditas, que é a forma de argumentação mais expedita e mais natural. Destruir para cimentar no lugar onde se arruinou.

Para a pluralidade dos parteiros escriptores a maior ou menor frequência das posições de recta está, exclusivamente, na relação directa da conformação do estribo superior com a cabeça do feto. Ora a occipito-cotyloidea esquerda é a mais frequente, logo, dizem os seguidores d'esta opinião, a cabeça do feto accommoda-se

melhor a esta disposição.

Este raciocínio era verdadeiro, e por isso indefectível, se as premissas, em que a basearão, o fossem também.

A situação em que se colloca o corpo da creança na cavidade utero-abdominal é quem decide das posições de vertice, como é, outro sim, a disposição do corpo da creança a que decide das posições de todas outras apresentações.

Dilucide-se esta idéia.

A conformação relativa da cabeça do feto e do estreito superior não interveio a posição, porque a cabeça nunca está, exactamente, applicada sobre o estreito, e, muito principalmnte,

porque o testemunho da experiencia e da observação, mais esclarecida e perspicua, do que do voto dos artefices d'este paiz. É verdade que o estreito superior é um canal muito capaz de receber o segmento inferior do utero, conjunctamente com o apice da cabeça, que assenta sobre este ultimo organo, mas a forma do estreito, todavia, não puz a cabeça a ponto de lhe instabilitar, propositivamente, a posição. Quando a cabeça se encaixa, em que caso allio á questão, é o corpo da criança, ainda, que irroga esta deploravel anomalia. Se a bacia é larga, a cabeça mergulha sem difficuldade em quasi todas as direções, e este facto, tão continuo e amindado como se succede, prossegue, sobjunctamente,

7
a proposição dos contradictores.

Conceda-se, porém, que o rebordo do estreito superior é, por hypothese, idonamente sufficiente para sustentar a cabeça n'uma posição fixa e determinada: ha-de ver-se que os movimentos, nimiammente assiduos e repetidos, das fibras dos musculos que guardam o estreito superior tendem a deslocar a cabeça, na deambulacão, e que a posição declive do estreito, durante a estase, permite, de impedimento, que a cabeça se lhe escape á sua obra. Não: a appressura das paredes uterinas, os vasos iliacos, o recto e a bexiga, estofando as partes angulares do estreito, difficulta, exuberantemente, a fixidade da cabeça. Em vez, á tactacão e á opposição ab-

dominal, acha o pratico, não obstante encontrar uma apresentação
do vertice, que a cabeça não repressa sobre o istmo, ou que é ex-
cessivamente mobil e mudavel a um tempo? Que vizes a não to-
pa o dedo tocado na excavação? Se a fixidade existe, o
feto havia conservar-se em completa e importurbavel immu-
bilidade pelo correr adiante da prembra, e para dar alivio
aos musculos do collo, ser-lhe-hia mister imprimir um movi-
mento a todo o tronco, o que é - diga-se a verdade - de custo-
sa e pouco tractavel comprehensão.

Se a cabeça define a posição, mudada a sua direcção,
mudar-se-hia a do corpo. Sabe-se, comtudo, que se pu-

8
de desarrimantes diversos e variados á cabeça, e que ella rete-
ma a sua posição primitiva, certamente, pela acção muscular;
sabendo-se, pelo contrario, que se convertem' outra posição,
quando se varia a do corpo.

Comparando, com a exactidão mathematica possível, o
esqueleto da cabeça com o esqueleto do tronco superior, tem-
se chegado a concluir que as posições mais frequentes
correspondem aos diametros mais longos. Resulta d'isto
o calculo que os diametros obliquos são preferidos
pelo grande diametro da cabeça. Se se reparar, por-
em, só na extensão dos diametros, ha-de achar-se

que o transverso expede os obliquos, na mulher viva. Os mus-
culos peccas e iliaco encurtao menor e primario que os segun-
dos. E' averiguado que a disposicão d'estes musculos, e
a dos vasos e nervos que lhes seguem a directriz fazem
da area do ventre um lozango, cujo maior diametro e'
transverso e não obliquo. As posicoes transversas do
ventre, nao obstante raras e ponderosas, são in com-
paravelmente raras em proporcao com as obliquas.

Na occipito-cotyloidea esguerda o occiput está vol-
tado para diante. Para estar a seu gosto e imre-
lacao com o ventre asseverao os parturientes, ~~que~~

em maioria de votos, que devesse estar voltado para tráz e
 mãe para diante, onde o incommoda a presença do rete e
 da bexiga, que durante a prenhez está, quasi sempre,
 inclinados ^{mais} para a esquerda que para a direita.

Não se trazem mais provas. Denunciadas bastas pa-
 ra mostrar que a cabeça tem uma conformação que
 desfavorece, indizivelmente, as posições, e que se de-
 mariado mobil sobre o estreito superior para as
 conservar no espaço d'um só dia, entretanto que
 as conserva, muitissimas vezes, em toda a duração fi-
 nal da prenhez.

E' a disposiçao e situacao do corpo do feto na cavidade utero-abdominal que determina as posições, e esta disposiçao e situacao quando determina a occipito-cotyloidea esquerda, e' a mesma que existia nos ultimos meses da prenhez, e que tinha produzido e sustentado a postura natural do feto; o que vem a dizer que a occipito-cotyloidea esquerda, e' como se municiou em theta primaria, a continuacao da postura natural do feto.

Esclareça-se este ponto, que e' o capital, e o que da fim á questao.

São conhecidas as relações dos diâmetros do utero

e a da cavidade abdominal entre si. O maior diâmetro da cavidade abdominal, o vertical, é mais dilatado que os do útero. O diâmetro transverso do abdome é mais breve, que o grande diâmetro d'aquelle. É pois, de inferencia intuitiva que o útero ha de dispor-se, proximamente, na linha vertical do abdome.

Succedem-se as mesmas cousas entre o feto e o útero. O grande diâmetro do feto é mais extenso que o transverso da visceras que o encerra. Collige-se, por equidade de motivo, que o feto ha de alinhar o seu maior diâmetro perto da directriz do grande diâmetro do útero.

ção da gravidação.

Entendido isto, ha-de conceber-se, por maioria de razão, que a cavidade abdominal, o utero e o feto tem os seus grandes diametros dirigidos de cima para baixo, e que os seus eixos ha-de confundir-se. Outrossim consequencia da compressão da proeminencia vertebral, terá o eixo da sua cavidade inclinado para trás, e o feto, para se accommodar ás circumstancias do meio em que vive, ha-de voltar, tambem, para trás a cavidade do seu. O feto apresentará, consequentemente, o dorso para diante e o ventre para trás. O eixo da cavidade abdominal e do

11
utero e o do feto serão concêntricas uns com outros.

Para mais nítida congruência de relações e intima congruência de órgãos, o utero sofre um devio constante para a direita, excepto pequeno numero de casos physiologicos, e a extremidade superior do ovaide fetal tem a mesma direcção.

Deduz-se de tudo isto, sem que se violente o raciocinio, que o feto deve ter a cabeça para baixo, o dorso para diante e para a esquerda e os pés para trás e para a direita, isto é, que deve estar na primeira posição de vertice. Esta posição consegue-se lentamente, como a

acção reciproca da cavidade uterina e abdominal e do feto que
a produzim. Começa com a prenhez, presume-se no embri-
ão, e acaba com o parto, quando a função da geração é,
perfeitamente, physiologica em todos os seus differentes
periodos.

Ha razões physiologicas que evidenciam isto, e que se
traçiam para aqui, se se não quizesse defender adiant,
em proposita, que, ha razões physiologicas de sobejo para
explicar a grande frequencia da occipito-ectoposicia es-
querda. Calar-se todas estas razões por implicarem a-
mas com outras, e porque desmerecem de valor as psi

dos argumentos mecânicos que ficam escriptos, e que ma-
nifestam, precisamente, a verdade da theza que se es-
colheu: "Occipito-cotyloidea é a continuação da pos-
tura natural do feto durante a prenhez".

Proposições.

1.^a

Ha razões physiologicas de sobejo para explicar a grande frequencia da occipito-cotyloidea esquerda.

2.^a

Oratio de Luiza Bourgeois para remediar a hemorragia uterina antes do parto é o mais acci-tavel.

3.^a

No caso precedente o methodo de Livi-sch é o mais vantajoso.

4.^a

Quando ha estreiteza de bacia, faz-se mister a provocação do parto prematuro artificial.

5.^a

As fistulas vesico-vaginaes com comprimento de bexiga e fundo da bexiga são incuraveis.

6.^a

O processo operatorio de Hunscho nas fistulas vesico-vaginaes ordinarias com o additamento de Bozeman é preferivel a todos os conhecidos.